

MEMÓRIAS DE EDUCADORAS DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE fragmentos da história da educação da Paraíba

Dayana Caroline Silva Santos (1); Francymara Antonino Nunes de Assis (2); Crislaine de Souza Ataíde (3)

Centro de Ciências Aplicadas e Educação/Departamento de Educação/PROLICEN

Resumo

Esta pesquisa fez parte do projeto Memórias de Educadoras do Município de Mamanguape: fragmentos da história da educação da Paraíba, vinculada ao Prolicen/UFPB, 2011 e ao CEPEDUC – Centro de Pesquisa e Documentação da História e Memória da Educação do Vale do Mamanguape – PB. Trata-se de uma primeira abordagem das narrativas sobre a trajetória de vida e profissional de educadoras da rede pública do município de Mamanguape. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento e catalogação das fontes, o que permite a construção das primeiras análises. As narrativas que compõem este artigo são resultantes de entrevistas realizadas em junho de 2011. As entrevistas seguiram um roteiro previamente definido e foram gravadas e transcritas na íntegra. O objetivo é analisar, por meio de relatos orais de vida, saberes e práticas educativas das educadoras em destaque, com ênfase no que foi lembrado sobre os primeiros anos da formação profissional e atuação docente. Para tanto, utilizamos as contribuições teóricas da nova história cultural, na perspectiva do enfoque da vida cotidiana, e a orientação metodológica da história oral de vida. Na construção desta pesquisa, ganha importância o substrato da memória das mulheres e a reconstrução de suas histórias de vida, que foram e são permeadas por experiências que revelam, desde muito cedo, um contato com o universo escolar atravessado por relações afetivas. A apreciação de suas falas permite desvelar, mesmo que de forma parcial, um conjunto de saberes originados de vários momentos da trajetória de vida das educadoras, que as conduziram a filtrar saberes compatíveis com sua personalidade, formação docente, experiência profissional e ideais educativos, para objetivá-los no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educadoras; Memória; Práticas educativas

Considerações iniciais

Durante muito tempo a história foi contada por homens, no entanto, na contemporaneidade, há um grande interesse em se pesquisar as mulheres como participantes da história.

Esse debate foi possível graças à revisão da produção historiográfica, realizada especialmente por historiadores da nova história cultural. A partir dessa análise,

sinalizou-se a necessidade de serem incorporadas novas fontes para um conhecimento historiográfico mais abrangente da realidade (Burke, 1992). Nessa perspectiva, a recuperação da memória feminina é uma questão fundamental na escrita da história, seja porque permanecem como um grupo que historicamente não foi investigado, ou porque compõem um grupo social que continua a sofrer diversas formas de opressão e de exclusão.

De acordo com Batista, (2002, p.239), [...] relatar o vivido traz a incumbência de assumir que a memória traduz significados e condições socialmente determinadas que se imbricam e possibilitam delinear uma história que é pessoal e, dialeticamente, coletiva.

Com este entendimento, propomos a utilização das narrativas sobre a trajetória de vida e profissional de educadoras do município de Mamanguape como objeto de estudo e fonte para a escrita da história da educação da Paraíba. Neste artigo, desvelam-se histórias da vida escolar e profissional, assim como as relacionadas com as representações, os saberes e as práticas das educadoras, situações imprescindíveis para o entendimento de seus fazeres pedagógicos.

A esse respeito, Goodson (1992, p.75) afirma que:

Os estudos referentes à vida dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história de seu tempo, permitindo-nos encarar a interseção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo.

Desse modo, a relação entre memória, histórias de vida e ensino vem se consolidando como uma das vertentes de estudo no campo pedagógico, particularmente a partir da desconstrução de trajetórias de vida pessoal, aliada à formação pedagógica, como subsídio para a compreensão da subjetividade na instância dos condicionamentos e práticas educativas.

Nessa perspectiva, a análise das histórias de vida permite revelar a idéia de que as práticas educativas são construídas por meio de representações e saberes que são organizados não apenas nos cursos de formação, sofrendo influência de todo o percurso da vida familiar, escolar e profissional dos educadores. Portanto, os estudos que se utilizam das histórias de vida de professores conseguem captar muitas das

representações que subsidiam as práticas docentes, permitindo identificar a lógica pedagógica e as influências que contribuem para a formação profissional.

A trajetória teórico-metodológica da pesquisa

Este estudo converge para uma análise historiográfica que se assenta sobre a história da cultura escolar e das práticas educativas.

A natureza do trabalho que propomos se insere na abordagem biográfica das histórias de vida. Essa perspectiva se abre para as práticas culturais, como forma de compreender os objetos históricos em sua dimensão cultural.

A narração (e o seu respectivo registro) foi a forma pela qual as educadoras em destaque puderam dar concretude e visibilidade às suas memórias, tecendo suas histórias com os fios que desejaram.

A alternativa metodológica mais adequada para responder às demandas postas por este estudo é a história oral, reconhecida por valorizar a memória dos sujeitos, resgatando a tradição oral e as experiências vividas por atores sociais colocados à margem da história tradicional.

Como técnica de pesquisa fizemos uso da história de vida e do depoimento oral, que incidiram sobre um determinado tempo e espaço históricos. Nesse momento, optamos pelo depoimento oral para trazer elementos da vida das educadoras que nos interessam de modo particular, neste caso, sua formação e prática educativa.

As narrativas que compõem este artigo são resultantes de uma entrevista realizada com as educadoras em julho de 2011.

Para Thompson (1992, p.25), a entrevista é um recurso importante para fazer aparecer uma história oral. Segundo ele:

Os historiadores orais podem escolher exatamente a quem entrevistar e a respeito do que perguntar. A entrevista propiciará, também, um meio de descobrir documentos escritos e fotografias que, de outro modo, não teriam sido localizado.

As entrevistas seguiram um roteiro previamente definido e foram gravadas e transcritas na íntegra. Para garantir o anonimato das fontes, utilizamos como identificação apenas as duas primeiras iniciais de seus nomes.

As atividades deste projeto, realizado de 04/04/2011 à 13/12//2011, vincularam-se, desde o princípio, ao projeto de criação do espaço de pesquisa CEPEDUC – Centro

de Pesquisas e Documentação das Histórias e Memórias da Educação do Vale do Mamanguape (Probex). A criação deste espaço é uma iniciativa do Departamento de Educação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, concebido e coordenado pelo Prof. Dr. José Mateus do Nascimento, com o apoio do Memorial Casa do Imperador, Prefeitura Municipal de Mamanguape/PB, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Mamanguape.

Os objetivos do CEPEDUC são:

- Organizar um centro de pesquisa e documentação sobre a história da educação no Vale do Mamanguape que funcione como memorial de interação com as escolas e comunidades;
- Manter um espaço que abrigue as memórias de professores, escolas e práticas educativas pela exposição de objetos, documentos e imagens;
- Realizar pesquisas sobre a história da educação da Paraíba, particularmente no Litoral Norte, incluindo as práticas educativas nas casas de engenho, usinas de açúcar, aldeias indígenas, comunidades quilombolas e assentamentos.

O CEPEDUC abrigará os setores:

- Acervo bibliográfico: produção de professores e alunos da região;
- Acervo documental de imagens: fotografias, pinturas e filmes;
- Acervo documental de objetos e equipamentos;
- Acervo documental de depoimentos: história oral;
- Organização do grupo de pesquisa Guardiões da Memória, que interagirão com as memórias de professores e alunos, sob os referenciais da História Oral e História Cultural.

As ações do projeto **Memórias de educadoras do município de Mamanguape: fragmentos da história da educação da Paraíba** desenvolveram-se em diversas etapas, todas elas com a participação direta de uma estudante bolsista.

A partir do contato com as educadoras, realizamos três ações: a gravação das entrevistas em áudio, algumas em áudio e vídeo, a transcrição das entrevistas, ou seja, a confecção do documento escrito, a digitação deste documento, e por último, a construção das primeiras análises.

O primeiro passo do trabalho consistiu no contato com a Prefeitura Municipal de Mamanguape e com a Secretaria Municipal de Educação do município, momento no qual apresentamos o projeto, assim como solicitamos apoio para realização de uma

reunião com os gestores escolares a fim de divulgá-lo e solicitarmos informações sobre as possíveis participantes da pesquisa.

A reunião ocorreu no Centro Cultural Fênix. Estiveram presentes o Prof. José Mateus do Nascimento, juntamente com seus estudantes bolsistas, o Prof. Paulo Palhano, a Profa. Francymara Antonino Nunes de Assis e a estudante bolsista Dayana Caroline Silva Santos. Da ocasião também participaram representante da Secretaria Municipal de Educação e os gestores das escolas municipais. Nessa ocasião, apresentamos o projeto de recuperação da memória da educação do município a partir do CEPEDUC e das ações do projeto **Memórias de educadoras do município de Mamanguape: fragmentos da história da educação da Paraíba**, e solicitamos o apoio de todos para proceder a um mapeamento dos educadores que pudessem contribuir para a pesquisa. A elaboração deste mapeamento foi possível a partir de um pequeno formulário, entregue no dia do encontro, que apresentava os objetivos do projeto e no qual os gestores deveriam apontar os possíveis sujeitos participantes da pesquisa. Os formulários foram enviados à secretaria municipal de educação e recolhidos posteriormente. Alguns deles foram recolhidos diretamente nas escolas. Após a construção do mapeamento, demos início às entrevistas, que foram realizadas por dois (02) estudantes bolsistas do Prof. José Mateus do Nascimento e pela estudante Dayana Caroline Silva Santos, bolsista deste projeto.

Os estudantes dividiram-se de modo a contemplar o mapeamento das escolas e realizar os primeiros contatos com as professoras por elas indicadas. Até o momento, foram realizadas quinze (15) entrevistas. Todas foram transcritas e digitadas integralmente.

Em algumas ocasiões, o contato com uma única educadora deu origem a vários encontros, dada a variedade de depoimentos, documentos e objetos que foram desvelados. Alguns desses objetos e documentos foram doados para o acervo do CEPEDUC, que durante a execução do trabalho, começou a funcionar em um espaço cedido pelo gestor municipal no Memorial Casa do Imperador. Os estudantes cumpriam horário de trabalho neste espaço.

As reuniões de acompanhamento e avaliação eram realizadas quinzenalmente. Nessas ocasiões, traçávamos objetivos e metas a serem alcançadas no decorrer do projeto. Ao longo do processo de realização, transcrição e digitação das entrevistas, recolha, catalogação e digitalização de documentos, também realizamos reuniões de

estudos e discussão sobre o referencial teórico da nova história cultural e a metodologia da história oral.

Os estudantes do curso de Pedagogia do Campus IV tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho de recuperação do perfil biográfico das educadoras que fizeram parte do projeto através de apresentação realizada pela estudante bolsista durante a exposição **Expoentes da Educação**, vinculada às disciplinas **Sociologia da Educação I e II**.

Histórias e memórias de educadoras do município de Mamanguape

Podemos afirmar que o sujeito é entendido por meio da reconstituição das imbricações sociais com os outros. Essas imbricações, auxiliadas por orientações cognitivas, disposições culturais, pelas preferências, pelas práticas socializadoras, são abstraídas de modo singular, fazendo com que cada indivíduo construa, a partir de sua vivência, o modo próprio de se relacionar com o mundo e interpretá-lo. As relações afetivas, sociais e culturais com os pais, o tipo de organização familiar, a socialização, costumes, ética, orientações, rotinas diárias, contribuem para o entendimento da formação da identidade pessoal, podendo repercutir na atuação profissional.

É o que se observamos no resgate das experiências de vida das educadoras que participaram da pesquisa, cujos saberes, construídos no decorrer de vários momentos da vida familiar e profissional, apontam acontecimentos importantes que contribuíram para orientar a organização do trabalho pedagógico.

Nas suas vozes, é possível inferir que os saberes da vida escolar, utilizados para organizar o trabalho docente das educadoras, foram constituídos por conhecimentos que desencadearam boas recordações. A esse respeito, I. V. relata:

Minha atuação na escola sempre foi boa, eu devagarzinho tinha uma experiência, tinha trabalhado um ano quando fazia o pedagógico em Macaparana. Tinha muito pouca experiência, mas convivi com as crianças devagarzinho, estudando cada uma, não exigindo muito e sempre dando mais e pedindo menos, procurando devagar entender as crianças para depois eu educar, e assim eu consegui oitenta e setenta por cento (de sucesso) [...]

Nas falas das educadoras percebemos a preocupação com a educação ofertada aos seus alunos, assim como o conhecimento sobre a importância de assumir a escola como responsabilidade social. É o que se revela no depoimento de I. V., a seguir:

[...] não se mata uma criança apenas no hospital com uma injeção letal, se mata o aluno na escola, dando diferença, prejudicando ele com um olhar, com outra coisa qualquer, com a indiferença, então a mensagem é essa, se não dá pra você amiga, parta pra outra [...]

Na mesma linha, a educadora prossegue:

[...] eu acho que a educação é tudo [...], eu não entrei querendo muito, mas aprendi a amar minha profissão e hoje eu me sinto realizada, estou com trinta e três anos na educação, não tô atuando numa sala de aula, mas estou numa escola que conheço um pouco de cada dificuldade que tem, sendo que o tempo mudou e a gente muda também [...]

As palavras das educadoras também revelam as dificuldades enfrentadas no início da vida de professora. I. V. comenta esse período de sua vida:

Chegando aqui em Mamanguape tinha simplesmente o pedagógico e me ofereceram uma escola no Incra, e eu fui lá, era uma escola pequena muito pobre, aluno tinha bicho nos pés, eu com a merendeira me juntava, e limpava essas crianças, dava banho, conseguia tirar os bichos [...]

As lembranças rememoradas do início da vida profissional revelam marcas significativas desse período. É o que nos revela I. V., a seguir:

[...] a gente aprendeu a dividir o que a gente tinha, muitas vezes a merenda que eu levava tinha que dividir pra duas crianças [...] aprendi também a amar a cada uma [...].

Essas experiências e práticas inerentes à vida escolar direcionaram as educadoras, ao assumirem a docência, para a realização de modelos de ensino e práticas educativas marcadas pelo sentimento de amor. I. V., a partir da percepção singular sobre o cotidiano da vida escolar e dos saberes vivenciados na escola, parece haver incorporado ao seu fazer pedagógico a compreensão do valor do amor na vida de seus alunos. A fala a seguir sinaliza o modo como a educadora se apropriou da realidade

vivida, tomando-a como subsídio para a estruturação de práticas educativas na sua docência:

A mensagem que eu deixo para quem tá começando agora é que não pense só no dinheiro, por que o dinheiro é muito pouco, a gente devia ganhar mais e mais, pense um pouco no amor, se você não tem amor por aquelas crianças, se você não tem paciência, deixe para outra pessoa e vá para outra profissão, [...] se você não sabe lidar com a turma, ou você não gosta e chega em casa doente, sem paciência, saia, porque educação só se agüenta quem gosta ,e fica se tiver amor[...]

Esse também parece ser o entendimento de M. J., desvelado na fala a seguir:

[...] se você deseja ensinar, vá mesmo de coração, se coloque no lugar deles (dos alunos) [...] pense se daquela maneira, se fosse você, se você aprenderia [...] e veja o que seria de melhor pra você [...] então, você faça de coração, com gosto, faça com carinho mesmo, que seja de gosto, se não for de gosto, nem de vontade, se for só pelo dinheiro, é melhor você nem entrar nessa.

Essas situações de ensino, presentes na memória, elucidam o tipo de apropriação que as educadoras realizaram para organizar as próprias práticas.

Além das práticas de ensino vinculadas às idéias relacionadas à educação e às experiências advindas do exercício da profissão docente, em seus depoimentos, percebemos que atuaram movidas, também, por sentimentos e afetos que possibilitam uma multiplicidade de tipos de ação educativa, formando a cultura profissional. Assim, pela prática pessoal e de ensino, desenvolveram certos habitus da profissão, validados na realização do trabalho docente. A articulação dessas práticas forma uma ética própria de trabalho. As falas a seguir, de I. V. e N. F., respectivamente, revelam esse posicionamento:

[...] aprendi a ver que cada criança tem um eu diferente [...] ainda hoje o dia que eu não vou pra escola, é que estou doente, tenho um médico, eu me sinto um pouco culpada porque eu devia ir [...]

[...] muitos vinham pra escola com a roupa que dormia algumas vezes urinados, outros com fome e naquela função de professora tentava resolver [...]

Essa ética docente valorizava as boas relações com os alunos, pais, colegas, autoridades educacionais, se preocupava com as condições de vida dos estudantes, seu equilíbrio emocional e suas relações sociais.

Considerações finais

As características do trabalho docente das educadoras participantes da pesquisa não foram apropriadas apenas na trajetória do curso de formação. Os saberes adquiridos na vida escolar, no exercício da própria docência, no contato com os alunos e a necessidade de enfrentar desafios, permitiram-lhes construir uma prática de ensino singular.

Nas várias histórias narradas, que se constroem de maneiras diversas, cada uma única em si, um componente semelhante, a compreensão da importância de se ensinar com prazer e amor.

O conjunto de saberes originados dos vários momentos da trajetória de vida das educadoras recebeu análises que, conseqüentemente, conduziram-nas a filtrar os saberes compatíveis com suas personalidades, formação docente, experiência profissional e ideais educativos, para objetivá-los no cotidiano escolar.

Referências

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. A psicologia na formação de professores universitários: experiências em cursos de especialização. In: AZZI, Roberta Gurgel & SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BURKE, Peter (Org.) (2002). **A escrita da história**: Novas perspectivas. São Paulo-SP: Editora universidade Estadual Paulista.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: Nóvoa, A. (org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1992.

MEIHY, José Carlos S. Bom. **Manual de história oral**. São Paulo, Loyola, 1996.

THOMPSON, P. (1992). **A voz do passado**: história Oral. Tradução de: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

